

MAGUE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 268 — PREÇO 9\$00 — 22/10/81

MOVIMENTO SINDICAL FORTALECE-SE EM ESPINHO

CORFI E FONTES

Na passada quinta-feira, dia 15, estiveram paralisados os trabalhadores das fábricas Corfi e Fontes. Se nesta última empresa os trabalhadores de há muito ganharam coesão sufici-

ente para de um momento para o outro se organizarem e lutarem pelos seus direitos, na Corfi a greve assume um aspecto duplamente importante, na medida em que consegue agrupar

EM GREVE



Diante dos portões da fábrica, os trabalhadores mostram a sua determinação na defesa dos seus direitos. Hoje, quinta-feira, há nova greve.

praticamente todos os operários em torno de objectivos concretos e tendências sindicais determinadas. Trata-se por assim dizer do renascer da actividade sindical e das lutas (justas e necessárias) contra a administração de uma fábrica que tem feito da burla a principal arma no sentido de demover o operariado dos seus mais elementares anseios.

Embora em greve, os trabalhadores da Corfi não deixaram de se juntar perto da entrada da fábrica, numa prova de força e determinação. Fomos lá, falámos com os delegados sindicais, com os operários, tirámos fotografias.

AS CAUSAS DA GREVE

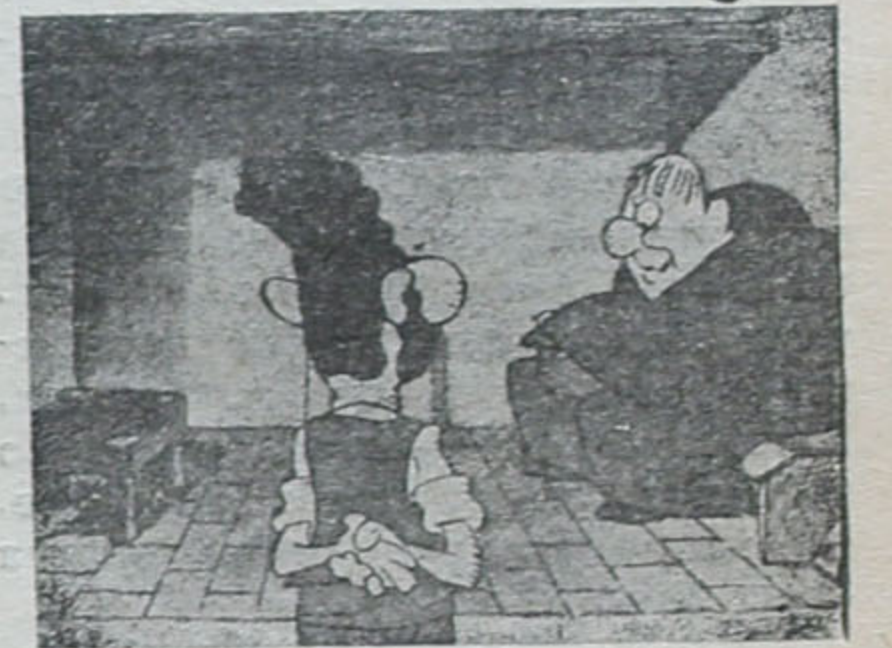
Esta paralisação, que culminou a realização de diversos plenários, tem como causas factores de diversa ordem. Por um lado, aparecem como detonadores da greve o mau estar no trabalho provocado por constantes tentativas de burla e corrupção encetadas pela adminis-

tração da fábrica, o não cumprimento das normas contratuais, a não satisfação de direitos elementares. Por outro lado, há que juntar a esta «lote» a acção desestabilizadora e de convivência com o patronato, do sindicato dos têxteis afecto à UGT: o SINDETEX.

No primeiro caso refira-se o tão falado «passarinho». Mas o que é isso do «passarinho»? Este termo de uma forma geral simboliza todos os meios de que se serve o sr. Violas para agriar os que dentro da fábrica lhe caem «no goto». E claro, quando há alguém cujas atitudes agradam ao sr. Violas, é porque dificilmente se trata de pessoa que esteja com os operários e com a sua luta...

Um exemplo do «passarinho» é a promessa da administração da Corfi em como daria algum dinheiro a quem não fizesse greve. Segundo nos confiaram diversos trabalhadores, as ofertas rondaram mesmo os 12.000 escudos.

continua na página 5



CINANIMA
81

PRESENTES
FILMES
DE
NOMEADA

Página 4

PARQUE DE CAMPISMO DE SALES AVANÇA

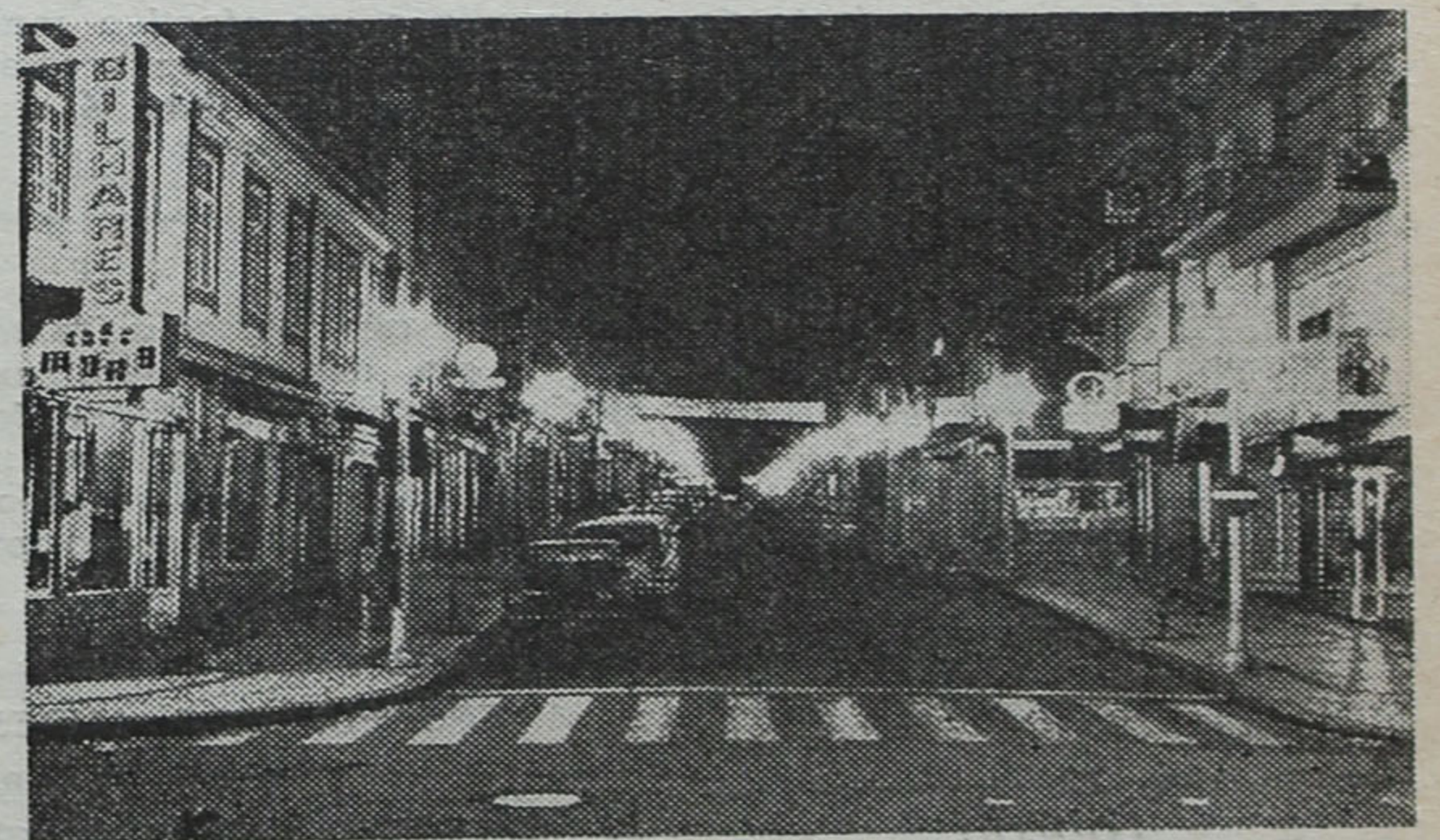
A construção do novo Parque Municipal de Campismo vai-se processando em bom ritmo. Assim, estão já concluídos os trabalhos de terraplanagem e já está delineado o traçado dos arruamentos interiores. Muito em breve proceder-se-á ao levantamento da vedação circundante e serão começados os trabalhos da abertura de infra-estruturas — água, luz e saneamento.

No entanto, e apesar do bom andamento da obra, o vereador Marçal Duarte, por nós contactado, não julga possível a abertura do Parque já para a próxima época balnear, isto devido à grandeza da obra. Efectivamente o Parque ocupará uma área de 155.580 m². Porém, em 1983 Espinho estará finalmente dotado de um bom Parque Municipal de campismo, estrutura indispensável para o turismo local. Para o próximo ano, o velho mini-parque da Av. 24 fará as suas despedidas, após vários anos de serviço, quase sempre a rebentar pelas costuras...

ESPINHO QUANDO A NOITE CAI

(1)

De noite todos os gatos são pardos



Espinho à noite: um cenário quotidiano vivido por alguns e completamente ignorado por muitos

Página 8

«VOUGUINHA»
REFORÇADO COM DUAS
AUTOMOTORAS

Página 2

BOMBEIROS AINDA «ACESOS»

Um apelo, mas também uma desconsideração

Página 3

CIDADE

NA LINHA DO VOUGA

AUTOMOTORA DESCARRILA... MAS VÊM AI MAIS DUAS!

Por causas ainda desconhecidas e que o respectivo inquérito deverá esclarecer, deu-se na passada semana um descarrilamento, sem grandes consequências, de uma automotora da linha do Vouga, no momento em que iniciava a sua marcha da estação de Espinho. O serviço de transporte foi assegurado por meio de autocarros, e cerca de sete horas depois do acidente, ao princípio da tarde, a reparação da linha estava concluída.

regular de passageiros é, pelo menos, sinal de que o seu encerramento não estará certamente no horizonte mais próximo. Por outro lado, foi-nos realçado que a extinção de uma linha não é decisão que possa ser tomada em cima do joelho, e sobre isso nada parece ainda ter transpirado para os sectores mais responsáveis da zona norte. Isto para dizer que, em última análise, é ao próprio governo que compete decidir da política de transportes, o que

B. V. de Espinho festejaram Aniversário

Domíngo, 18 de Outubro, foi dia grande para os Bombeiros Voluntários de Espinho, que nessa data comemoraram mais um aniversário, exactamente o 86.º.

Do programa comemorativo fizeram parte diversas cerimónias, de que destacamos o hastear da bandeira, uma sessão solene seguida de missa na Igreja Matriz, e uma romagem ao cemitério. Saliente-se ainda, como ponto de grande impacto público, um desfile de viaturas e pessoal pelas principais ruas da cidade, verificado ao fim da manhã, e que atraiu as atenções gerais.

Entretanto, a comemoração deste aniversário foi diminuída por uma atitude pouco correcta do comando dos B. V. Espinho, que se «esqueceu» de fazer passar o desfile da corporação junto ao quartel dos Espinhenses, para apresentação de cumprimentos, conforme relatamos mais desenvolvidamente noutra local.

Acidente na Ponte de Anta

No passado dia 10, um automóvel conduzido por Jaime Teixeira, de 31 anos, residente em Francelos, embateu contra o gradeamento da Ponte de Anta, tendo o condutor ficado gravemente ferido, sendo internado no Hospital de Gaia. Um passageiro do mesmo veículo, José Luís Teixeira, sofreu também ferimento. Ao que apurámos, o desastre ficou a dever-se a uma manobra perigosa efectuada por um outro veículo que precedia o acidentado. A PSP de Espinho está a envolver esforços para identificar o condutor do automóvel causador do acidente.

Três capturas

A semana que passou foi particularmente fértil em capturas efectuadas pela PSP.

— Na rua 62, foi detido António da Rocha Carvalho de 30 anos de idade, estucador, residente em Gulpilhares, por conduzir uma motorizada que não tinha chapa de matrícula. Ao ser interpellado por um agente policial, não só se recusou a identificar como ainda insultou o captor. Foi enviado a Tribunal, e aí condenado.

— No lugar da Estrada, em Anta, foi detida Olivia Oliveira, de 22 anos, empregada de escritório, por, na presença de um agente da PSP, ter agredido sua prima, Ana da Silva Melo, de 33 anos, também aí residente.

— Finalmente na rua 8 foi detido Fernando Manuel Rodrigues Couto, de 19 anos, residente em Espinho, por conduzir uma motorizada sem possuir carta de condução.

Fenech. Por aqui se vê como os primeiros tempos das vedetas a tal obrigam.

Terça-feira, 27
HEDDA

M/ 13 anos
Glenda Jackson desde há muito se destacou como uma excelente actriz de teatro, e só depois se salientou com as participações televisivas e no cinema. Neste filme, ela sente-se como o peixe na água, ou seja, o registo cinematográfico de uma conhecida peça de teatro de Ibsen e encenado como tal. O trabalho de actores é notável, e assim ao realizador basta-lhe acompanhar o natural andamento das coisas.

FIM-DE-SEMANA

Hoje, o nosso «Fim de semana» é eminentemente gastronómico. Mas não só, como adiante se verá. Ora então... cá vai:

PARA DAR AO DENTE

«Não há fome que não traga fartura» é um dos chamados ditados populares que, às vezes, tem a sua razão de ser. Durante muito tempo, o bacalhau era qualquer coisa de invisível, ou, quando muito, disputado com unhas e dentes e...cunhas quando aparecia! De há uns tempos para cá, é vê-lo exposto por todas as montras da especialidade da cidade, à disposição de quem tiver algumas notas para se regalar com uma boa bacalhauzaida!...

Pois é precisamente uma receita de bacalhau que lhe vamos recomendar para o seu fim de semana. Ainda por cima esta sugestão tem a vantagem de poder ser um aproveitamento de sobras de um bacalhau cozido que a família não conseguiu comer todo! É um Pudim de bacalhau, que tem os seguintes ingredientes:

- 5 decilitros de leite; 200 gramas de miolo de pão;
- 2 colheres de sopa de margarina; uma cebola; duas postas (médias) de bacalhau cozido; 4 ovos.

Ora para cozinhar este Pudim de bacalhau desfeitos os ingredientes, só há que fazer isto: põe-se de molho o miolo de pão no leite morno. A seguir, aloura-se na margarina a cebola depois de picada e o bacalhau desfeito em lascas; depois de refogar um pouco, retira-se do lume e mexendo bem, junta-se o miolo de pão bem escorrido e as quatro gemas de ovo. Tempera-se com sal, pimenta e noz moscada. O preparado é depois envolvido em quatro claras batidas em castelo firme. Numa forma untada e polvilhada com pão ralado, o pudim vai a cozer em forno médio, durante cerca de 40 minutos. Depois de cozido, deixa-se arrefecer um pouco e desforma-se. Para acompanhar, uns legumes cozidos e... uma boa pinga, de preferência um maduro branco, já que os verdes se vão tornando frescos demais para os tempos que vão correndo!

A DIGESTÃO?

Pois claro! Para fazer a digestão deste pudinzinho de bacalhau, cá vão três sugestões:

— Como não há futebol cá pela terra, faça um «footing» pela nova estrada Espinho-Granja, juntamente com a família, e delicia-se com aquele mar a bater ali tão perto... Para o lanche (depois da digestão, claro!) leve uns bolinhos de bacalhau feitos com o que sobrou do pudim (se sobrar!).

— Se você não for nessa de andar a pé, e se tiver em casa um daqueles «históricos» LP's dos Beatles, sente-se o mais comodamente possível e, respeitosamente, ouça os grandes senhores da década de sessenta!

— Se, comodisticamente, não estiver virado para nenhuma das duas sugestões que acima lhe demos, bata uma grande sorna durante a tarde de Domingo para se desforrar das noites mal dormidas. Bons sonhos!

Farmácias

- Quinta — **Teixeira** — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Sexta — **Farmácia Santos** — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Sábado — **Farmácia Paiva** — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Domingo — **Farmácia Higiene** — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Segunda — **Grande Farmácia** — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Terça — **Teixeira** — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Quarta — **Farmácia Santos** — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

MARE VIVA

SEMÁRIO

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

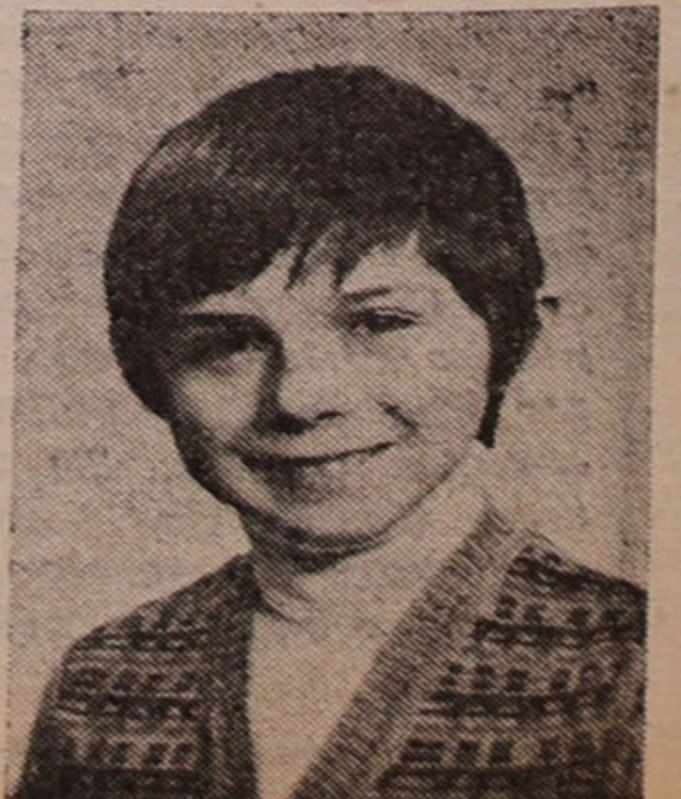
Fizeram este número: António Santos, João Barrosa, Luís Costa, Manu Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Olivia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016 Tiragem média: 1.500 exemplares

Valdemar António Pinto Meneses de Oliveira

AGRADECIMENTO

A família agradece muito reconhecida-mente a todos quantos compareceram na funeral e missa do 7.º dia, ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.



A má notícia de um descarrilamento traz a boa nova de mais duas automotoras. Sinal de que a linha do Vouga está para lavar e durar.

O contacto que estabelecemos com fontes da CP sobre este assunto permitiu-nos também abordar a questão da vez em quando propalada de encerramento da linha do Vouga. Sobre isso não nos pudermos adiantar informações definitivas, mas o facto de aquela linha vir muito em breve a ser enriquecida com mais duas automotoras para serviço

inclui a responsabilidade pela possível eliminação da linha do Vouga, atitude que, para já, nada leva a crer que venha a verificar-se.

Certa, certa, e a boa novidade das duas novas automotoras. Que o seu aparecimento corresponda a um efectivo melhoramento dos serviços prestados pela CP naquela linha é o que se deseja e espera.

posição, que os seus talentos de dueto demonstraram excelentes resultados. É de facto um daqueles filmes que para muitos passou despercebido, e que para outros é saboroso rever. Um regalo.

Sábado, 24
A EPOPEIA DOS ANDES
M/ 18 anos

Aqui pretende-se narrar, através de imagens repugnantes positivamente engendradas, a tragédia de uma equipa de futebol uruguaia que por desastre de avião foi parar a uma zona remota dos Andes. Pelas várias e naturais insuficiências alimentares, os seus elementos comeram-se uns aos outros, no sentido literal do termo. Já agora, o espectador também se sentirá comido.

Domingo, 25
IANA E OS ADOLESCENTES
M/ 13 anos

Com mais de uma dúzia de anos passados, a distribuidora traz à liça uma fita que não tem outro atractivo senão a presença de Jacqueline Bisset, cuja beleza é aqui (mal) tratada como vulgar produto de feira, e metida em primeiras experiências de miúdos, tipo Edwig



Quinta-feira, 22
LOULOU
M/ 18 anos

Uma mulher, com vida já acomodada e estabelecida, decide abandonar essa situação para seguir um jovem aventureiro e de modo de vida ainda não definido. Este tema, aliás, tem sido já tratado em romance, de diferentes formas. Ora aqui é a Isabelle e o Gerard Depardieu que encarnam essas interessantes personagens. Um fil-a-veer, com agrado.

Sexta-feira, 23
O EXPRESSO DE CHICAGO
M/ 13 anos

Não foi por acaso que juntaram Gene Wilder e Richard Pryor numa película que está aí muito em voga: «Dois Amigos em Apuros». Com efeito, foi nesta divertida comédia de Arthur Hiller, agora em re-

Escolas de S. Pedro em degradação

As escolas primárias de S. Pedro, situadas junto ao Cam-po da Avenida encontram-se num estado de degradação que praticamente impossibilita alunos e professores de trabalharem em condições normais.

Quando chove, alunos e professores têm de estar de guarda-chuva aberto dentro das salas, ou então não podendo trabalhar nestas circunstâncias as aulas durante os dias de chuva são interrompidas. Não existe espaço coberto para as crianças se abrigarem ou passarem o seu tempo de recreio. Os sanitários estão destruídos. As causas desta situação devem-se ao facto de nos dias de futebol, os aflicionados pela bola, não «terem» dinheiro para

pagarem o bilhete, fazendo do telhado da escola palco para observar o espectáculo. Por outro lado, indivíduos menos cautelosos utilizam a qualquer hora da noite o local para junto ao edifício fazerem as suas necessidades, conspurcando o recreio da escola, já que nos sanitários tal não é possível. Os professores já oficiaram várias vezes para as entidades competentes, mas até ao momento ainda não obtiveram qualquer resposta. Para além do local não possuir uma iluminação suficiente, também se não verifica um policiamento que «trate» dos indivíduos menos escrupulosos, que continuam a degradar um local que lhes deveria merecer outra atitude.

Setembro visto pela PSP

Como é hábito, recebemos o relatório da PSP de Espinho referente ao passado mês de Setembro. Da leitura do mesmo ressalta uma realidade que temos vindo a salientar, semanalmente, nesta página — o espectacular aumento dos furtos de objectos do interior de carros estacionados na via pública. Isto leva-nos a aconselhar os nossos leitores que tenham carro e que utilizem a «garagem estrela» a usarem de todas as cautelas, começando, claro, por não deixar nenhum objecto dentro do automóvel. É que, por mais pequena que seja a coisa esquecida lá dentro, é uma tentação dos diabos para os «especialistas»...

Ainda segundo o relatório da

PSP, aumentou o número de batedores de carteiras na Feira. Previna-se, portanto, se for fazer compras à nossa Feira semanal!

Quanto à normal actividade da PSP, ela decorreu sem sobresaltos de maior, durante o mês passado. Foram feitas duas prisões e recuperados artigos roubados em residências, no valor de 72.000\$00. Esta cidade ainda é relativamente pacata!

Durante o corrente mês, e no que respeita ao capítulo fiscalização de trânsito, a acção da PSP tem incidido sobre a sinalização luminosa, os pára-lamas, o estado dos pneus e a legalização da condução.

"Gazeta Cooperativista"

Foi recentemente distribuído aos associados da Coopespino mais um número de «Gazeta Cooperativista», boletim informativo daquela associação de consumidores. Diversa informação sobre a vida daquela cooperativa preenche parte substancial da publicação, nomeadamente uma chamada de atenção para as já conhecidas iniciativas do «Clube 15», que promete continuar a dar que falar. Por outro lado, é anuncia-

da a intenção de reforçar o trabalho tendente a garantir até final do ano o crescimento do total de associados para 600, num momento em que o meio milhar foi já alcançado. Para isso diversas iniciativas de impacto estão a ser organizadas, sob o lema «Coopespino — a força dos consumidores na nossa cidade.» Um texto sobre publicidade e alguns poemas de Miguel Torga completam o sumário do boletim.

«ESCADA-MAGIRUS AINDA A DAR QUE FALAR

B. V. Espinho lançam apelo à população para a escada e obras...

Conforme é já de conhecimento público, os Bombeiros Voluntários de Espinho estão neste momento a meter ombros a duas iniciativas de enriquecimento do seu património que se podem, sem dúvida, considerar muitos ambiciosas. Trata-se, por um lado, de fazer obras de aumento e melhoramento das suas instalações e, por outro de adquirir uma auto-escada Magirus, que permitirá um mais adequado ataque a incêndios de grandes proporções.

Em comunicado que fez chegar à nossa redacção, a Direcção daquela Corporação refere nomeadamente que «depois de ver resolvida via sua maior parte a problemática de um bom equipamento, tanto nas ambulâncias como no ataque a incêndios, depara-se com um novo problema, tanto no combate a incêndios como no salvamento de vidas, e isto porque não possui meios eficazes para o fazer quando nesta cidade existem já edifícios com 6, 7, 8, 9 andares e num futuro próximo, 10, 11, 12 e 13 andares.» Esta situação, aliás já algumas vezes referida nas nossas páginas, implica nomeadamente a aquisição de uma auto-escada Magirus, que é o equipamento mais adequado para resolver situações de incêndios em prédios de muitos andares.

Por outro lado, também o quartel da Corporação não corresponde já às necessidades, uma vez que, como se afirma no comunicado que temos vindo a citar, «já não alberga todas as viaturas e não está preparado para o grande desenvolvimento desta Corporação (parte social, cultural, instrução, as-



O esforço dos B. V. de Espinho em valorizarem o seu património agora iniciado, coincidiu com uma atitude insólita em relação aos B. V. Espinhenses.

sistência médica, recreativa, etc.). Daí a necessidade, afirma, «do seu alargamento por forma a torná-lo mais funcional e eficiente».

Mas há um porém, e que se está já a ver qual seja: todos estes melhoramentos custarão muito dinheiro, dinheiro de que a Corporação naturalmente não dispõe. Basta referir que o custo da auto-escada Magirus será de 11.500 contos, enquanto o aumento das instalações deverá orçar os 20.000 contos. Assim, os Bombeiros Voluntários de Espinho contam com os subsídios imprescindíveis das entidades oficiais, mas que não serão suficientes. Por isso, apelam também para a disponibilidade da população, salientando que «Se estes melhoramentos são para vos servir, para

melhor vos ajudar nas horas de amargura e aflicção, nas horas da doença e da infelicidade, não podem deixar de merecer o vosso interesse, o vosso carinho, mesmo o vosso entusiasmo».

Nesse sentido, para que todos os espinhenses possam contribuir para a colheita de fundos necessários, existem listas de angariação de fundos nos jornais da terra, nos estabelecimentos comerciais, industriais e no quartel. Um apelo a que ninguém deverá ficar indiferente, contribuindo da forma que melhor entender. Assim, em breve ficará enriquecido o património dos Bombeiros V. de Espinho, que o mesmo será dizer que a própria cidade e região que sabem dispor de duas corporações ao seu serviço.

...mas os B. V. Espinhenses foram desconsiderados!

É ilegítimo e digno de aplausos o empenho de uma corporação de bombeiros em valorizar o seu património, até pelo que significa para o interesse das populações. A questão levantada em torno da escada-Magirus foi afinal o resul-

tado desse empenho revelado pela duas corporações de Espinho, embora orientado por perspectivas diferentes. Os Espinhenses compraram a escada que entenderam servir, os de Espinho lutam pela que desejam e tudo não deveria passar daí. Nem mesmo que as demarches de uma delas pudessem exigir da outra um esforço suplementar. Neste aspecto tem, aliás, sido norma que cada uma «puxe a brasa para a sua sardinha». Compreensivelmente.

O que é pena é que se tenham ultrapassado os limites da rivalidade e eles foram-no, claramente, por responsáveis dos B. V. Espinho na recente comemoração do seu aniversário. É da praxe que, quando uma corporação se festeja, vá apresentar cumprimentos à outra. Por isso o corpo activo dos Espinhenses se apresentou fardado no seu quartel, esperando pela passagem do desfile dos B. V. Espinho. No entanto, uma infeliz decisão dos responsáveis destes levou-os a evitar a rua 16, onde soldados do mesmo ofício os esperavam no desejo de comungarem da mesma festa.

Os B. V. Espinhenses foram desconsiderados e o seu comandante, José Martins, disse-nos do desgosto da totalidade dos seus homens. Por eles, mais do que por si mesmo, o comando

dos Espinhenses lamenta o sucedido e deseja que os responsáveis dos B. V. Espinho reconsiderem e corrijam a sua atitude, restabelecendo o espírito de concórdia que se deseja. Quanto às afirmações que o comandante Veiga Ribeiro fez a um semanário local (e que não achou «oportuno» fazer ao «Maré Viva»), José Martins declarou-nos ser falso que a compra da escada para os Espinhenses pudesse ser anulada («somos soberanos, compramo-la com o nosso dinheiro»), e considerou pouco cautelosa a afirmação de Veiga Ribeiro de que a mesma escada fosse «sucata», porquanto a escada foi experimentada por ele próprio em Inglaterra e que o atestado de irresponsabilidade que assim lhe estaria a ser passado teria de ser estendido aos comandantes dos B. V. de S. João da Madeira, Ovar e Montijo, que adquiriram escadas iguais.

O Comandante dos B. V. Espinhenses mostrou-se perplexo pelo facto de uma recente reunião dos graduados dos B. V. Espinho se ter decidido pelo «conte de relações», enquanto Veiga Ribeiro dizia a jornais que não havia «corte», mas frisou que as questões entre comandados não o preocupam tanto como o envolvimento que agora se fez entre os próprios bombeiros das duas corporações.

PUB.



PROJECCÃO DE FILMES*

sobre os

Jogos Olímpicos de Moscovo

● Cerimónias de «Abertura» e de «Encerramento»

Sábado, 24 - às 21,45 horas - Salão da Piscina

Iniciativa do NÚCLEO DE ESPINHO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

* A CORES - 35 m/m

NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES!

Desde há alguns meses que se vem registando por todo o País o desencadear de um vigoroso movimento contra a instalação de armas nucleares em Portugal, movimento que tem tomado a forma de sessões públicas, manifestações, e também a recolha de assinaturas de protesto.

Precisamente sob a forma de abaixo assinado chegou recentemente à nossa redacção um texto oriundo do Movimento Nacional de Opinião — Não às Armas Nucleares em Portugal, já assinado por mais de duas centenas de milhares de portugueses, e onde se apela à participação de quantos ainda não assinaram e queiram assim manifestar-se contra aquela terrível e perigosa possibilidade. Difícil se torna mencionar as pessoas e organismos de vários tipos que já apoiaram o abaixo assinado, destacando-se entre eles ex-presidentes da Assembleia da República, escritores, professores universitários, deputados, jornalistas, sindicalistas e associações cívicas e religiosas.

O referido texto, que está à disposição de quem o quiser subscrever na secretaria da Cooperativa Nascente, tem o seguinte teor:

NÃO AS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL

As Portuguesas e os Portugueses abaixo-assinados, no interesse da Pátria e da salva-

guarda da Paz, dizem NÃO AS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL SEJA QUAL FOR A SUA NATUREZA, ORIGEM OU DESTINO.

Na verdade:

— Se Portugal aceitar a instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares no seu território será — em caso de conflito — alvo preferencial e aniquilado por um só missile;

— se Portugal se mantiver livre de armas nucleares reforça a sua segurança, sem hostilizar nenhum país, nem pôr em causa os seus compromissos internacionais. E assim contribui para que não se agrave a corrida aos armamentos, sem prejuízo do equilíbrio global, para a criação de zonas desnuclearizadas e a proibição total das armas nucleares.

Por isso:

— Em matéria de tamanha gravidade nenhuma decisão pode ser encarada sem o pleno conhecimento do Povo Português, que devidamente informado dirá: NÃO AS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

Os abaixo-assinados apelam aos órgãos de soberania para que observem a vontade do Povo Português e apelam a todos os cidadãos para que — em nome e por amor à independência e sobrevivência da Pátria e à salvaguarda da Paz — se manifestem publicamente dizendo

NÃO AS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

CINANIMA 81

5 dias de Festival

— Uma variada gama de produções

A medida que se aproxima o início do CINANIMA 81 — 5.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho — aumenta o ritmo de trabalho de toda a máquina organizativa que está por trás da sua realização. Os filmes e as respectivas inscrições vão chegando cada vez mais em maior número. Está já garantido o funcionamento de três ateliers, constituindo inovação a utilização de película de 8 mm e da gravação vídeo (video-tape).

OS ATELIERS

Como é já do conhecimento público, a orientação das «oficinas» de animação a funcionar durante o festival terão a supervisão de Gaston Roch, professor belga, da equipa francesa do «Collodion Humide» e do Clube «Microcine», de Lisboa.

Os ateliers, para os quais já se encontram abertas inscrições (em número forçosamente limitado), funcionarão distintamente em função dos objectivos de cada um:

— atelier iniciação, virado para aqueles que este ano tomarão o primeiro contacto com as técnicas da animação;

— atelier para os participantes em anteriores festivais e que detêm já um certo domínio da feitura do cinema animado;

— e atelier-escolas, que pro-



curará fazer um trabalho de divulgação junto das camadas mais jovens, em colaboração com os professores de educação visual e trabalhos oficinais.

FILMES DE NOMEADA

O CINANIMA 81 proporcionará a visão de filmes de animação de qualidade evidente. Permite-nos realçar, sem com isso querer influenciar quem quer que seja, alguns deles. Da Húngria chegam-nos dois filmes particularmente interessantes: um, «The Fly» (A Mosca), recentemente laureado com o Oscar 1981 para o melhor filme animado de curta metragem. É seu

autor Ferenc Rófusz. O outro, «The Cube» (O Cubo), traz consigo a popularidade do «mágico» quebra-cabeças.

Paul Grimaud, que afinal não poderá deslocar-se a Espinho durante o Festival, enviará no entanto o seu filme «Le roi et l'oiseau» (O rei e o pássaro).

«The Treasure of Grotocceans» é um filme canadiano de Co Hoedeman, o mesmo realizador daquele belo filme animado que já triunfou numa das edições do CINANIMA: «O castelo de areia».

Portugal estará uma vez mais presente: Artur Correia e Ricardo Neto são os autores de «O Tapete Mágico».

Neste próximo fim-de-semana começará o trabalho do júri de selecção, de onde sairão as películas a exhibir na secção competitiva. Tudo se conjuga portanto para que a sua presença no cine-teatro S. Pedro, entre 18 e 22 de Novembro, se torne indispensável. Vai valer a pena.

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o § 2.º, alínea a), do artigo 33.º, convoco os irmãos desta instituição a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 14 de Novembro de 1981 (sábado), pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Exposição pela Mesa da situação existente na Misericórdia e adopção das medidas que a Assembleia Geral julgar convenientes.
- 2.º — Apresentação das contas de gerência da actual mesa Administrativa, sua discussão e aprovação.
- 3.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para a Santa Casa.

O Provedor
Marçal Duarte

CHURRASCARIA A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 18 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
HOMEM - SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896

ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTÉIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPÉUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR

Avenida 8 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 924203 — ESPINHO

M MOREIRA OCUlista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 922739

ESPINHO

CORFI E FONTES EM GREVE

continuação da página 1

Numa conversa com um delegado sindical tivemos a oportunidade de ouvir resumidamente as restantes causas desta luta:

«Antes de mais refiram-se as tentativas de divisionismo do SINDETEX, que elaborou propostas salariais nas costas dos trabalhadores, sem lhes dar conhecimento prévio. Isto é tanto mais significativo se tivermos em conta que o SINDETEX representa apenas 3% dos trabalhadores da Corfi! Só praticamente os encarregados é que ainda se encontram filiados neste sindicato afecto à UGT.

Portanto, esta nossa greve mais não é do que uma luta pelos nossos direitos, pelo cumprimento de certas cláusulas, tais como:

- subsídio de alimentação
- redução progressiva do horário de trabalho de 45 h.
- aumento superior a 22%

Manteremos as nossas posições até ao fim, unidos com a luta dos operários da fábrica Fontes. Também já houve contactos com a comissão sindical da Cotesi de Grijó, de forma a actuarmos de maneira mais coordenada.»

«A GENTE PRECISA DOS PATRÕES, MAS...»

Ao nosso redor estava muita gente, quase não havia espaço para escrever. Muitas bocas ansiavam por dizer de sua justiça: «Isto há muita repressão! Os salários são de miséria! Quase choramos lágrimas de sangue sem poder trabalhar.»

Uma mulher, das muitas que trabalham na Corfi, mostrava que o seu ofício é muita das vezes deficientemente compensado:

«A gente precisa dos patrões, mas... eles precisam dos operários!»

Em greve. Em luta. O custo de vida lá no alto, no «terraço» do prédio. Os salários no «rés-do-chão».

«Pra que dá ganhar 9 contos? Depois ainda vêm os descontos... O que custa dar mais algum para o comer? Uma em presa que ganha milhões!»

Corfi em greve. Os trabalhadores na busca do cumprimento dos seus direitos, na exigência da paga devida pelos deveres cumpridos, o seu trabalho. Vi-

nhamos embora e um homem de chapéu ao lado, rosto humilde, justificava a paralisação que estava a cumprir:

«Quando não há dinheiro para comer...»

Corfi em greve. «Maré Viva» esteve lá, e vai continuar a estar.

O CONTRATO FANTOCHE

«O indivíduo que assinou o contrato com a associação nem se mostra. Os patrões puseram-lhe aquilo à frente e ele assinou. Nem deve ter visto o que estava escrito! — esta era a voz de um dos muitos trabalhadores com que contactámos. Na verdade, o contrato contém cláusulas que os operários já de si ganhando pouco, nunca poderiam aceitar. Cite-se na íntegra o ponto 2 do referido contrato («fantoche»:

«As ausências ao serviço por períodos INFERIORES a 30 dias, serão DESCOTADAS no subsídio de Natal, à razão de 1/3 de 2,5 dias do subsídio por cada dia de ausência.»

E é aqui que entra a causa que fez transbordar a tina da insatisfação: um «passarinho» de 500 escudos era oferecido a quem assinasse o contrato. Mas mesmo assim a vontade de quem trabalha foi mais forte e esta tentativa funcionou ao contrário. Muitos trabalhadores (a maioria esmagadora) recusam tal proposta, outros aceitam mas acabam por recuar, num gesto de solidariedade. Alguns deixam o SINDETEX e aderem ao sindicato dos tapeteiros, afecto à CGTP-IN. Falámos com um operário que passou por esta última situação.

«NÃO ME VENDO POR 500\$00!»

«A mim, antes dos plenários prometeram-me 100 escudos e depois ofereceram-me quinhentos. Eu não achei isto bem! Já aqui estou há trinta anos e o Violas tem-me roubado muito! Cheguei a trabalhar dez e onze horas e a só receber oito horas de trabalho!»

Então eu sou o mais velho do turno e ia fazer esta asneira? Já entrei para o Sindicato afecto à CGTP, até porque para a invalidez dá mais vantagens. Os meus colegas, claro, ficaram muito contentes com a minha latitude. É que eu não me vendo por 500 escudos!».

PLENÁRIOS PARTICIPADOS

Alguém nos aponta com o dedo um outro delegado sindical. Fomos ter com ele, saber dos plenários e das formas de luta ainda a encetar:

«Os plenários têm tido uma participação maciça, com a vantagem de que os presentes aos plenários aderem quase todos à greve. Daí podermos apontar para uma adesão superior a 90%.

Para a semana haverá mais um dia de greve (hoje, 22) e os plenários continuarão, em horários que permitam uma maior quebra de produção.

Queríamos aproveitar a oportunidade para agradecer a solidariedade dos serralheiros, que também são abrangidos pelo contrato vertical.»

M.V. — Não se uma pressão particular por parte da administração sobre os delegados sindicais?

«Sim, há efectivamente pressões de vária ordem sobre nós. Por vezes mudam-nos até de serviço com má fé, para um outro mais duro ou que menos nos agrada.»



Para lá e para cá...

«Os trabalhadores são civilizados! Não nos queremos meter com ninguém!» — exclamavam revoltados os grevistas concentrados no portão da fábrica, numa manifestação pacífica de determinação e vontade. Um carro-patrolha da polícia passava para cima e para baixo, numa artéria pouco movimentada e por isso mesmo (normalmente) pouco policiada.

Os trabalhadores percebem o que «aquilo» queria dizer. Nós, na cobertura do acontecimento também compreendemos. E registamos. Não fossem os trabalhadores, e nós não poderíamos publicar fotografias da greve da Corfi. O facto de o carro-patrolha ter aparecido na película preocupou os polícias.

Também eles tinham compreendido... que todos nós percebemos.

Corticeiros e Reformados fazem reivindicações

Os delegados sindicais corticeiros, reunidos no seu sindicato, em Lamas, tomaram posição sobre o importante tema da revisão da Constituição, decidindo «manifestar o seu total desacordo e o mais veemente repúdio ao projecto golpista da AD e solidarizar-se com a luta pelos direitos constantes do Caderno Reivindicativo apresentado ao Governo pela CGTP-IN.»

Na moção aprovada, os sindicalistas corticeiros consideram que os «objectivos da AD e do seu Governo visam o prosseguimento da restauração do poder dos monopólios e dos latifúndios, a exploração desenfreada dos trabalhadores e o regresso ao regime de obscurantismo e miséria». Assim, «exortam todos os trabalhadores, democratas e

antifascistas a unirem-se na luta contra as golpadas e o projecto subversivo da AD, que pretende o retorno a um passado vergonhoso, miserável, faminto e obscurantista».

PENSÃO IGUAL AO SALÁRIO MÍNIMO

Também os reformados e idosos cerram fileiras na luta pela defesa dos seus interesses e dos trabalhadores portugueses em geral. Por altura de uma recente Festa-Convívio realizada em S. João da Madeira, integrada nas comemorações do Dia do Reformado, foi aprovado por unanimidade e aclamação um texto reivindicativo em que se começa por criticar o Governo pelo facto de ao apresentar o OGE para o próximo ano nem só ao de leve falar em qualquer verba para os reformados. Por outro lado, considerando que a pensão actual está abaixo «do mínimo dos mínimos», os reformados exigem que a mesma seja igual ao salário mínimo nacional, ao mesmo tempo que reivindicam a entrada em vigor do Serviço Nacional de Saúde, o desconto de 75 % nos transportes colectivos de médio e

longo curso, que sejam tomadas medidas necessárias para a efectiva recuperação das dívidas patronais à Previdência, e que o Governo tenha em consideração o agravamento em flecha da inflação, adaptando a pensão a cada período do agravamento do custo de vida.

Quanto aos reformados e idosos do Concelho de Vila da Feira, igualmente reunidos em plenário, reclamam do Governo a satisfação do seu caderno reivindicativo, exigindo ao mesmo tempo que o MURPI seja considerado Parceiro Social, exigência que fazem acompanhar da reivindicação de direito de antena, como determina a Constituição.

CENTRO DE ESTUDOS NASCENTE

Cursos intensivos de um ano:

CURSO GERAL DOS LICEUS

CURSO COMPLEMENTAR

12.º ANO

LÍNGUAS VIVAS

Iniciativas de Formação Sócio-Cultural

Informações e inscrições diariamente das 18 às 20 h., na rua 8 n.º 328

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 - Tel. 921074
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

QUANDO A NOITE CAI...

NOS «PUBS»

— Venho cá de vez em quando. Isto tem um ambiente mais íntimo e mais seleccionado, a tal ponto que as pessoas não se conseguem aperceber da diversidade de frequência que uma casa deste género tem.

O pub é um tipo de estabelecimento que só recentemente surgiu na nossa cidade. Porém, ele conquistou já um lugar de certo destaque na vida nocturna espinhense.

Acho que estas casas servem exactamente para tratar de negócios e de assuntos particulares porque aqui existe uma certa calma em relação, por exemplo, ao que se passa com os cafés. Penso que casas deste género são muito boas, mas o facto de já existirem duas em Espinho e de estar para abrir uma terceira, começa a correr-se o risco de ser demais, isto porque os preços praticados nos pubs

faz com que eles não estejam ao alcance de todos.

Muita gente frequenta os pubs, contudo eles não deixam de ser o lugar de reunião de um estrato social bastante restrito, cujas disponibilidades económicas permitem suportar os preços aí praticados.

Da parte da tarde a frequência é bastante jovem. Vêm cá também alguns comerciantes que procuram as horas mais calmas para tratar dos seus negócios. A noite varia muito, pois aparecem aqui casais, mesmo de certa idade, ao contrário do que as pessoas pensam; isto contraria uma certa ideia que se faz deste tipo de bares e que os identifica com boites, cabarés ou outras coisas no género.

— Fazem-se aqui muitas amizades e conhecimentos: estiveram cá inclusivamente repre-

sentantes de embaixadas, os jogadores do Ajax em férias, pessoas ligadas aos meios de comunicação social, etc.

Nos depoimentos que temos vindo a apresentar surgiu uma voz polémica em relação à qual deixamos ao leitor a liberdade de tirar as ilações que entender: *Quero contrariar algumas opiniões antes expressas. Conheci vários países, nomeadamente a África, em que existem casas semelhantes e julgo poder afirmar que o número de pubs existentes em Espinho, não é de modo nenhum excessivo. Este tipo de casas está ao alcance de todos os portugueses, não havendo contudo a preparação suficiente por parte da generalidade das pessoas para a utilização de um ambiente deste género.*

E esta?

EM QSO / METRO

uma utilidade indiscutível.

Tivemos a sorte de presenciar uma destas situações. Um macanudo solicitou a um seu colega que telefonasse à polícia para que esta interviesse no sentido de acabar com o barulho produzido por um carrocel que funcionava frente à sua casa, impedindo o descanso das pessoas residentes na área, dado o adiantado da hora.

— «Quero comunicar que o operador Teixeira, da estação Leds 1, efectuou a baixa frequência. QRX por cá, isto aqui

finalizou logo. Já apagaram as luzes e tudo. Agora está resolvido, mas não tinha jeito nenhum porque quando chegava a hora dos 144 era sempre a mesma coisa: um barulho impossível. Agora tudo QSL. Missão cumprida e um Oscar Bravo mais uma vez. Com as minhas deltas por ter incomodado o amigo Teixeira e dada a hora avançada, vou para 144 que amanhã é dia de pica-pica. Com aqueles numerais todos me despeço», disse o operador Serra, da estação Gruta.

continuação da página 8

ALGUNS ASPECTOS DA LINGUAGEM DA CB

Macanudo — homem da CB; QRX — Stand By; Chaque — Local onde se opera; QSL — está tudo em ordem; Deltas — as minhas desculpas; 144 — dormir; pica-pica — Dia de trabalho; Break — Permissão para entrar na frequência; Oscar-Bravo — os meus agradecimentos.

continuação da página 8

a polícia precisa de se manifestar com mais vigor, porque por vezes aparecem por aí uns meliantes que maltratam, sem que esta reaja, como seria de esperar, o que está mal.

Encerrar às 10 horas

na baixa da cidade. Entendo que todos os estabelecimentos deveriam encerrar as suas portas às 10 horas da noite, a começar pelo Casino. A partir dessa hora, apenas se encontram na rua marginais, desempregados. No entanto, há excepções, conheço várias pessoas

que gostam de dar o seu passeio à noite, mas recolhem cedo a casa. Quanto ao policiamento, verifica-se que um estabelecimento tem 6 a 10 polícias, enquanto que em muitas artérias não se vê qualquer polícia e, se encontra algum é porque estão de folga. Por outro lado,

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano
Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança
Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 920091

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRATIS
FERNANDO RODRIGUES LIMA
Trav. da Rua 5 — ESPINHO
TELEFONE 921739

AGÊNCIA DOS
PNEUS FIRESTONE 
GARAGEM AVENIDA
Manuel da Silva Ribeiro, Lda.
Alinhamento de direcções
Equilíbrio de rodas por sistema electrónico
Lavagem automática — Reboque Permanente
Ang. Av. 24 e Rua 29 - Tels. Ofic. 921730 - Resid. 922097 — ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3
Telef. 923424
ESPINHO

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 921014
ESPINHO

CLÍNICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

Pinto de Matos
Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 920689 — ESPINHO

Agostinho Pedrosa
MÉDICO PEDIATRA
Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

Mini-Mercado
CHINÔCO
Completo sortido de mercearias finas, Especiarias, Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús, Coelhos, Codornizes e ovos.
Avenida 24 n.º 197 4500 ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

FONSECA
TECIDOS MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR
O PADRINHO
Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã
Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO

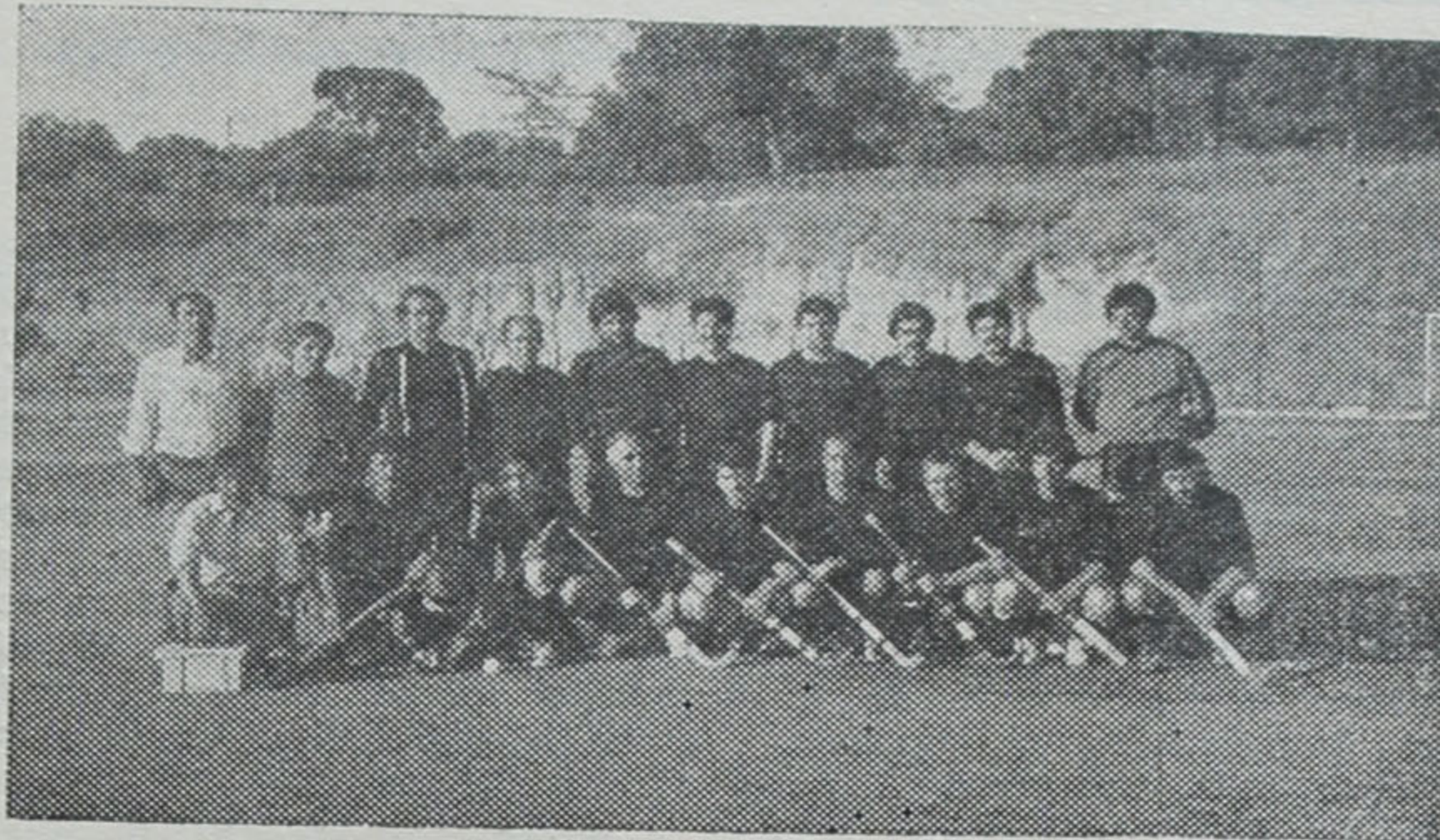


Casimiro, Dias & Casimiro, L. da
ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO
RUA 16 N.º 485 TELEF. 922709 — ESPINHO

NA ACADÉMICA DE ESPINHO

Hóquei em Campo vai deixar de ser «sem campo»

Em Espinho, o Hóquei em Campo é uma modalidade que, desde sempre, tem tido como seu bastião a Associação Académica de Espinho. Durante muito tempo encarado como «um encontro semanal de amigos», vivendo muito ao sabor do improviso, do desenrascanço e da usual carolice de alguns, a Secção de Hóquei em Campo lá ia vivendo, mais ou menos arrastando a sua existência... Até que, há três ou quatro anos, começou-se a vislumbrar uma (então) tímida mexida na vida da secção. O tempo foi passando, e a «casa» foi-se arrumando. Actualmente, e no dizer de Amaro Lima, um dos seus dirigentes, «ela já caminha pelo seu próprio pé». Para sabermos do actual momento desta modalidade, em Espinho, tivemos uma conversa com dois dos seus responsáveis: Amaro Lima e José Catarino.



Vai acabar a «baliza às costas»: amadorismo sim, mas acaba-se-se os exageros...

CAMPO PRÓPRIO — UM VELHO SONHO QUASE A CONCRETIZAR-SE

Campo da Avenida, campo da Corfi, de Valadares, de S. Félix da Marinha e, ainda durante este ano, o campo de Grijó, são marcos de um longo calvário «da baliza às costas» do hóquei em campo acadêmico. Sem campo próprio, com pesados encargos pelo aluguer de instalações alheias, a situação não era (nem ainda é...) propícia a um trabalho de fundo, especialmente incidente sobre a formação de camadas jovens. Mas este panorama está em vias de ser alterado, pois a AAE pensa adquirir um terreno a norte do seu pavilhão Gimnástico, para aí implantar um campo relvado para o seu hóquei em campo. A CME já aprovou a utilização dessa zona para o fim em vista e, brevemente, iniciar-se-ão as negociações com os actuais proprietários do terreno. Pensa-se, numa segunda fase, na iluminação do recinto. Como instalações de apoio (balneários, etc.) serão, obviamente, utilizadas as já existentes no pavilhão.

No sentido de obter apoios financeiros para tal empreendimento, serão levados a cabo contactos com a Federação e Associação Regional da modalidade, bem como a Direcção Geral dos Desportos.

Amaro Lima e José Catarino são de opinião que, quando essa meta for atingida, estarão reunidas todas as condições para um trabalho organizado e profícuo em prol da modalidade. Isto porque as condições humanas já existem.

A SECÇÃO POR DENTRO

Precisamente devido aos condicionamentos de instalações que já nos referimos, durante a época que começou no passado sábado, a AAE só será representada no hóquei em campo pelo escalão sénior, com uma equipa de Honra e outra de Reservas, num total de 36 atletas já inscritos e com a situação regularizada. Verificou-se a entrada de oito novos elementos, de idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos, elementos esses já rodados em treinos na época transacta. Ainda a nível etário, a média de idades dos atletas da 1.ª categoria ronda os 25/26 anos;

nas Reservas essa média de idade baixa para os 20/21 anos.

Curiosamente, dentro de todas as modalidades praticadas na Associação Académica de Espinho, o hóquei em campo é a única que mantém uma formação dentro da 1.ª divisão, a que ascendeu novamente na época de 1980/81, após uma breve passagem pelo escalão secundário da modalidade. É firme disposição de todos os elementos ligados à secção, a manutenção da equipa na 1.ª divisão. Para tal, tudo foi preparado em devido tempo: assim, desde os princípios de Setembro que se efectuavam três treinos semanais (sempre muito participados). Agora, com o arranque do Torneio Início, haverá dois treinos semanais no Pavilhão, um treino no campo de Grijó, às quartas feiras e o jogo no fim de semana. Um bom ritmo para atletas totalmente amadores.

E OS DINHEIROS?

No desfazer da má imagem que o hóquei em campo tinha, dentro da AAE (o tal grupo de amigos, mais ou menos excursionista...) muito contribuiu a inserção de um elemento ligado à Secção nos corpos directivos do clube. A partir daí, o apoio directivo, mormente no plano financeiro, passou a ser maior. Assim, na passada época já lhe foram atribuídos 80 contos. A deslocação a Madrid, há meses, foi um poderoso agente dinamizador da evolução positiva do hóquei em campo espinhense.

O colectivo da Direcção começou, talvez, a ver com outros olhos uma modalidade até há bem pouco tempo, simplesmente tolerada. Assim 40 % da receita apurada no Torneio de Futebol de Salão do passado Verão (cerca de sessenta e cinco contos) reverteu em favor da Secção que já empregou parte dessa verba na aquisição de novos jogos de equipamento, sticks, bolas e mesmo algumas chuteiras, tudo material hoje em dia extremamente dispendioso. Os próprios atletas contribuem mensalmente com uma quantia variável para as despesas correntes. A respeito disto, tanto Amaro Lima como José Catarino são unânimes em salientar a aceitação imediata, por parte dos elementos mais novos, no tocante

a esta pequena «multa»...

Assim, com a perspectiva de breve obtenção de um campo de jogos próprio, com um trabalho conjunto e voluntarioso, e com o erguer de estruturas sólidas e operantes, a Secção de Hóquei em campo da AAE tem boas e fundadas razões para encarar o futuro com optimismo. Mas um optimismo consciente!

Os responsáveis

Neste trabalho de estruturação de uma Secção importante na vida de um clube como a AAE, não se torna necessário salientar nomes. O trabalho é colectivo. Apon-tamos, unicamente, os nomes dos que, mais directamente, têm responsabilidades dentro do conjunto:

Elemento de ligação com a Direcção — José Milheiro. Técnico da categoria de honra — Amaro Lima; Técnico da categoria de Reservas — José Catarino; Preparador físico — António Paiva; Elementos responsáveis da categoria de honra — Albano Silva, Jesus Pereira e Alexandre Silva.

Elemento responsável pelas Reservas — Alberto Silva.



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622

Merc. Municipal — Espinho

DESPORTO

FUTEBOL — Vamos a outra, que esta...

Belenenses, 4 - Espinho, 0

Onze minutos com 3 golos e a inspiração belenense acabaram com as veleidades dos espinhenses quanto a um resultado positivo. O interregno explica em parte este mau resultado, mas este já lá vai e o SCE terá de se preocupar com a lesão de Serra e o «amarelo» a Raúl (é jogo sim, jogo sim...), que vêm colocar problemas difíceis à defesa a jogar com o Ac. Viseu, em 1 de Novembro. Marcaram pelos azuis Carlinhos, Pinto da Rocha e Djão (2) e jogaram pelo SCE: João Luís; Vivas (João Carlos, aos 53 min), Serra (Móia, aos 20 min), Balacó e Raúl; Rúben, Jacinto, Salvador e Carvalho; Moínhos e Vitorino.

JUNIORES

SCE, 0 — F. C. PORTO, 4

Adversário e terreno demasiado pesados

Superiores tecnicamente e fisicamente, os jovens do F. C. Porto valeram-se deste último atributo e de um terreno muito pesado para se imporem sem surpresas. O SCE resistiu bem na 1.ª parte (havia 0-1), mas na 2.ª parte claudicou, embora uma bola na barra e mais duas situações de golo feito lhe fizessem merecer o ponto de honra. Entrando, ontem, o SCE deverá ter repetido o jogo com o Amarante, este sim, do seu campeonato.

HÓQUEI EM PATINS — Na Taça, sempre a andar

Seniores — Taça de Portugal — A. A. Coimbra, 4 — AAE, 6; T. Abertura — II Divisão — Fânzeres, 5 — AAE, 0; Juniores — Campeonato Regional — AAE, 8 — Oliveirense, 2; T. Abertura — Juvenis — AAE, 4 — Escola Livre, 0; Iniciados — AAE, 2 — Carvalhos, 2. Infantis — AAE, 3 — Carvalhos, 5

Tem excedido as expectativas o comportamento da equipa sénior da AAE, mormente na Taça de Portugal em que foi buscar uma excelente vitória a Coimbra e garantiu a passagem à 3.ª eliminatória em que defrontará o Futebol Benfica. São duas mãos, a primeira das quais em Lisboa, no próximo sábado.

Quanto ao regional, a AAE recebe o Paço Rei na próxima terça-feira, pelas 21,30 h.

Quanto aos mais novos, os seus primeiros jogos estiveram dentro das previsões. Os resultados menos positivos com os Carvalhos deverão ter em conta o tradicional valor do adversário e o facto de os infantis estarem na maioria a iniciarem-se na competição.

Destas quatro equipas, a menos que o calendário tenha sido alterado por desistência provável de algumas equipas, os juniores e os juvenis folgarão e os iniciados e infantis irão no domingo a S. João da Madeira. O seccionista destas 2 categorias é Rui Gomes e não o dr. José Abrantes como havíamos informado.

VOLEIBOL — Sem surpresas

Regional da I Divisão — Seniores — Atl. Madalena, 1 — SCE, 3; Regional da III Divisão — AAE, 3 — GDRE, 1; Juniores — Esmoriz, 0 — SCE, 3; Juvenis — SCE, 3 — AAE, 1.

Jornada inteiramente masculina, dado o adiamento do jogo feminino do SCE, em que todos os resultados se pautaram pela normalidade. Mais disputado o duelo local em juvenis do que o outro (AAE-GDRE) em que os academistas se impuseram com tranquilidade aos náveis federados locais.

No próximo fim-de-semana destaque para o SCE-CDUP, em Oleiros, no sábado à noite, e o AAE-Fiães, na 6.ª feira. Jogo este onde estaremos para contar como vai o voleibol da AAE.

HÓQUEI EM CAMPO

Perder...mas com o Ramaldense

AAE, 1 — Ramaldense, 2; Reservas — AAE, 0 — Ramaldense, 1

Duas derrotas a começar não animam ninguém. Mas tangenciais, e frente a «campeões/crónicos» já não são tão amargas.

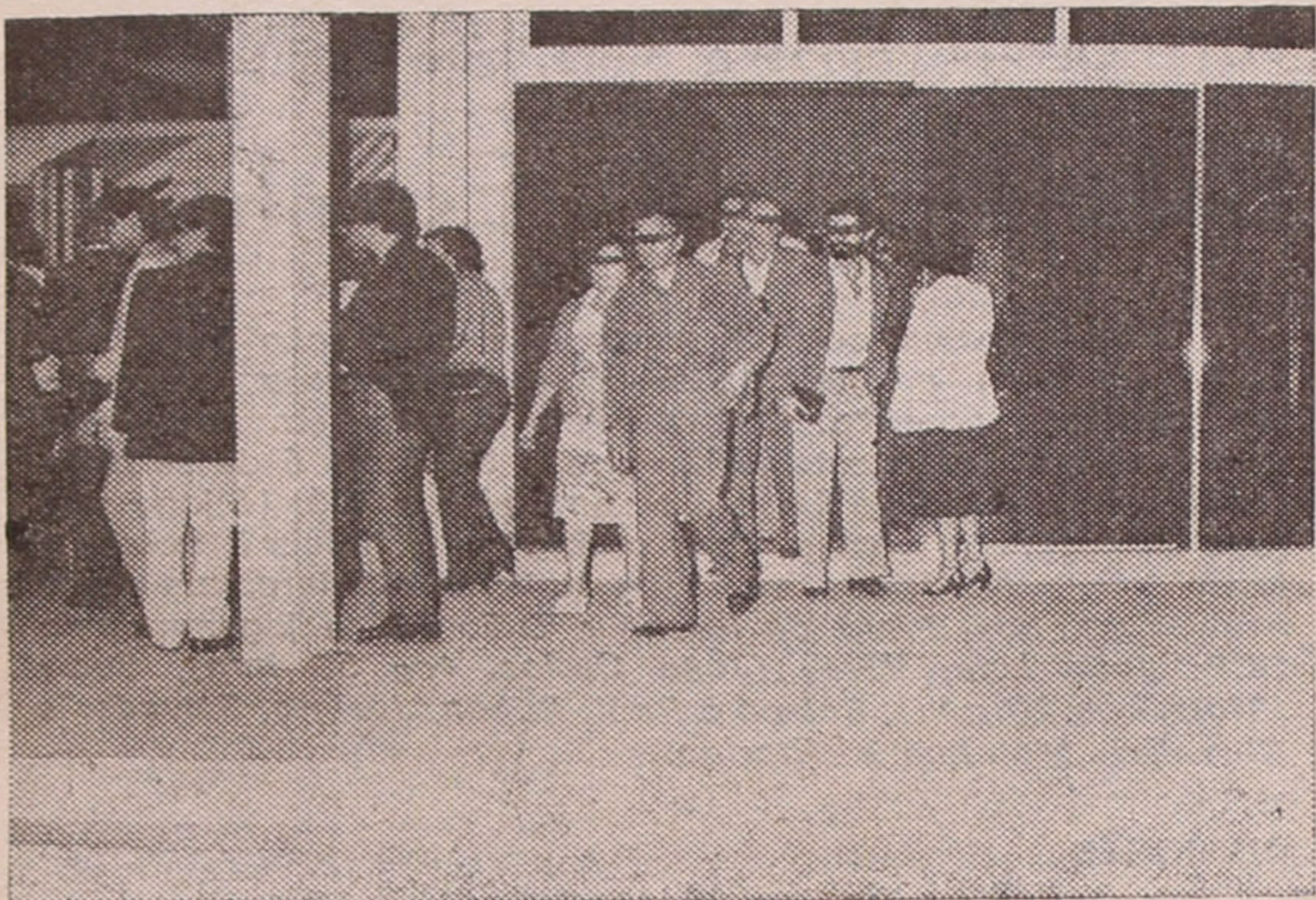
DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS

Espinho à noite: um cenário quotidiano vivido por alguns e completamente ignorado por muitos. Um mosaico onde se trabalha, se convive, ou então onde aquilo a que se convencionou classificar de marginalidade se desenrola em toda a sua grandeza de misérias.

Mas a noite também serve para coisas simples: ir ao pão às tantas da manhã quando ele sabe melhor,

passar à beira-mar olhando a areia, as ondas, as estrelas... Horas privilegiadas de partidas e brincadeiras prolongadas pelo dia fora quando contadas e recontadas nas mesas do café, num intervalo do emprego.

Tudo isto é também a cidade; uma boa razão para contar a noite de Espinho.



«Encerrar às 10 horas»

Na nossa reportagem estivemos em contacto com o proprietário de um café, que teve já outros géneros de negócios, nomeadamente uma casa de jogos e nos deu uma opinião sobre a vida nocturna de Espinho.

— Já tive vários tipos de negócio, nomeadamente de jogos, frequentados predominantemente pela juventude. E por falar de juventude, salvo raras excepções, esta malta anda um bocado à deriva. Com isto, não quero dizer que sejam todos uns cowboys, mas a desorientação deles é para mim aflitiva. Nesse tipo de estabelecimento a composição etária que presenteiramente o frequenta é variada, ao contrário do que se verificava, por exemplo na casa de jogos.

Na vida de comerciante há coisas interessantes, mas, por outro lado, acontecem coisas do arco da velha, nomeadamente quando alguns marginais, que vegetam por aí, que muitas vezes agredem as pessoas, assaltam as pessoas e bens, como é o caso de que foi vítima a minha mulher, quando tinha a outra casa, cujo caso está em Tribunal.

Verificando-se casos como os que referiu, o que pensa do policiamento nocturno na cidade?

— Conheço a vida nocturna da cidade, por obrigação, que como sabe tem o seu palco

continua na página 6

O santo sacrifício da saída

Já passava das três da manhã quando decidimos lá ir, movidos pela curiosidade aguçada pelos numerosos comentários de alguns amigos mais vividos no assunto.

Quando chegamos ao local, deparamos com um agente da autoridade que se mostrou mais inquieto com a nossa presença do que nós com a dele:

— O amigo, não se preocupe que a gente é de um jornal e está aqui é para fazer uma reportagem.

Entre coçadelas de bigode e olhares desconfiados, lá regressou o guarda ao seu lugar mais sossegado com a nossa desempoada explicação.

Foi então que começou o ritual: primeiro em pequenos grupos de dois ou três, depois já em magotes, saíam pela porta escancarada com expressões aflitivas, caras de poucos amigos, senhoras chorosas e um ou outro, contrastando vivamente com o cenário geral, sorrindo na dificuldade de conter a sua estranha alegria.

— Olhe, estava chateado com o meu filho mais velho e vim aqui para ver se desanuviava um bocado — afirmou-nos um sujeito já entradote que, pelas feições carregadas, devia ter-se divertido muito pouco — Além disso faço hoje 51 anos, e 51 anos não se fazem todos os dias — acrescentou.

Cá fora alguns táxis esperavam. Mas nem tudo mostrava geral abastança: havia também quem regressasse de motorizada, ou a pé.

Quando nos decidimos a bater umas chapas, aí é que foram elas: uma confusão de esconder de caras e algumas atitudes um

pouco mais agressivas das quais nos safou a vizinhança respeitável da tal autoridade que ali se havia plantado. Sim porque nem os gorilas com o ar anacrónico do «24» faltavam naquele ambiente simultaneamente tenebroso e rizível.

E entre caras pintadas, toillettes luxuosas, alguma brilhantina e ostentação às três pancadas, a massa foi rareando: tinha acabado o espectáculo.

É assim todas as noites, pouco depois das três: onde? A saída do Casino, pois claro. O santo sacrifício da saída.

A(S) PRESA(S)

Um gato caçou um rato. Não se trata aqui de metáfora, imagem ou poesia; um gato caçou mesmo um rato.

Enquanto assistíamos aos factos contados nas linhas atrás escritas, um outro bailado se desenrolava nos bucos que um dia serão um centro comercial, um restaurante, um apart-hotel e o mais que Deus e a Solverde quiserem. Contrastando com a desconfiança motivada pela nossa presença em relação aos casineiros no fim da sua faina nocturna, o gato ali estava, impávido e sereno, a traçar o triste destino da sua presa recente. Aquele rato tinha os minutos contados.

Falamos de presas, da presa de um gato. Mas também há presas de outras coisas.

Enfim, não era metáfora, mas podia ter sido.

«Maré Viva» em QSO/Metro

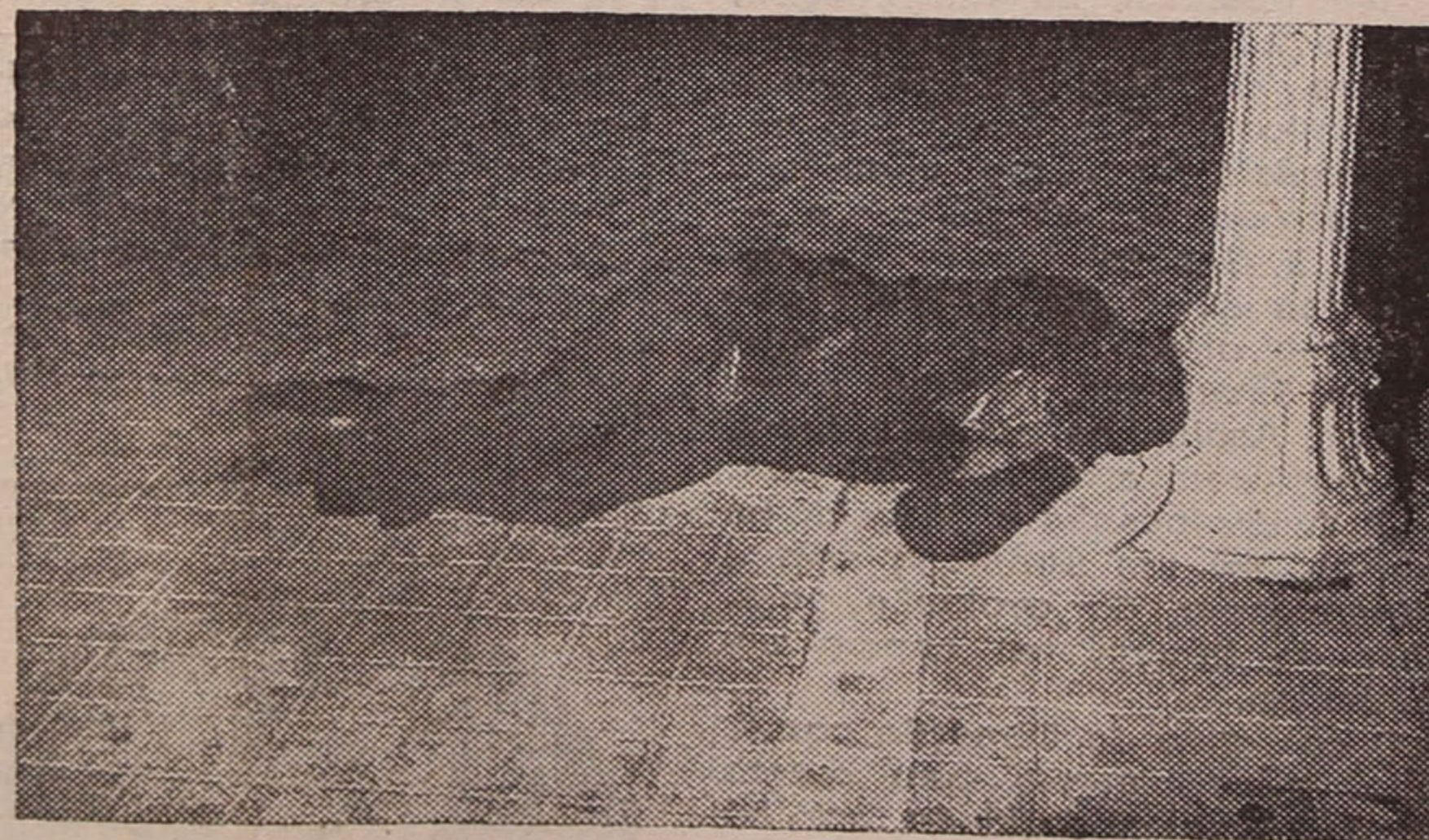
Estivemos num chaque de um macanudo desta cidade, mais propriamente na estação BINO, onde o seu primeiro operador Bernardino fez para a nossa equipa de reportagem uma demonstração de como funciona a CB (Banda do Cidadão).

Nos últimos anos a CB tem vindo a conquistar um cada vez maior número de pessoas que desta forma ocupam os seus tempos livres de uma forma agradável.

Mas a CB não são só noites de amena cavaqueira ao microfone: também na ajuda em situações de emergência, como aconteceu quando do sismo dos Açores, ou no caso dos incêndios das nossas matas, na resolução de pequenos problemas, no intercâmbio regular entre pessoas de países e culturas diferentes, a CB tem-se revelado como um instrumento de

continua na página 6

UM HOMEM NA CIDADE



Dormir ao relento. Há quem, por mérito e dotes naturais, consiga fazer disto poesia. De qualquer modo, uma poesia que doi porque é feita daquela face ignorada da vida de uma cidade que, pelo seu dramatismo, incomoda e intimida.

Mas nós limitamo-nos a deixar aqui o retrato, o documento de uma realidade tantas vezes presente nas esquinas ensonadas de um habitat repentinamente feito suburbano por força das circunstâncias.

Amanhã este homem irá acordar e seguir o seu caminho. Um caminho socialmente limitado, que leva a lado nenhum, ou a outro candeeiro para passar mais uma noite.

É que acordar a sério, é diferente, e isso também nos diz respeito.

Estórias

nocturnas

Um conhecido noctívago desta cidade, nos seus tempos de juventude, apaixonou-se assolapadamente por uma belidade que, no finado picadeiro, se costumava pavonear, como mandavam as boas tradições, qual Afrodite forasteira, para regalo dos olhares da rapaziada espinhense.

Vai daí, o nosso herói não resistindo a tão pictórico olhar, puxou palavra, o que lhe valeu um lugar na mesa familiar da belidade em causa. Mas uma vez, numa das noites de fado que ocasionalmente ocorriam nas caves de um dos cafés do picadeiro, um outro pretendente (há sempre um outro nestas estórias) resolveu exibir os seus dotes artísticos, dedicando um digno exemplar daquela vetusta expressão musical aos seus sentimentos pela dita donzela.

Vendo a sua indiscutível honra de macho ibérico posta em causa por tão atrevida atitude, e na falta de um cenário mais apropriado com castelos, espadachins, testemunhos e quejandos, o nosso herói não pensou duas vezes. E daí a pouco eram copos, pratos, cadeiras e o mais que houvesse à mão voando pela cave do pacato café, numa manifestação bem portuguesa de virilidade edificante.

Uma estória como tantas outras.

Página 6

NOS «PUBS»

o fechar

A hora do fecho da nossa edição, encontrava-se em Lisboa o presidente da Câmara, José Fonseca, animado por, entre outros, um objectivo principal: trazer consigo a declaração de utilidade pública dos terrenos para o Estádio Municipal e restante Complexo Desportivo.

A confirmarem-se os propósitos de José Fonseca estará dado o passo por que a Câmara diz esperar para fazer a entrega do projecto do Estádio e reanimar assim um assunto que caiu numa sonolência preocupante. Esperemos que se confirme.

maré viva
ESPINHO



Camara Municipal de
PORTE PAGO ESPINHO